

Antígona sobre a morte
casamento. *Mortos e vivos*

SÉRIE MITO E (RE)ESCRITA

• *Da velhice à justiça: Antígona e a crítica platônica da tirania* • *Jean Cocteau e a filha de Édipo* • *Las Antígonas de Espriu* • *Entre Sófocles y Anouilh: la Antígona y su nodriza en la refección de Memé Tabares* • *Antígona: nome de código – A peça em um ato de Mário Sacramento* • *Antígona e Medeia no conto “a Benfazeja”, de João Guimarães Rosa* • *Creonte, o tirano de Antígona. Sua recepção em Portugal* • *Uma Antígona diferente, em la Serata a Colono de Elsa Morante* • *Algunas Antígonas en España (s. XX)* • *Antígona entre muros, contra os muros de silêncio: Mito e História na recriação metateatral de José Martín Elizondo* • *Antígona: Norma*

ANTÍGONA

A ETERNA SEDUÇÃO DA FILHA DE ÉDIPO

ANDRÉS POCIÑA, AURORA LÓPEZ, CARLOS MORAIS
E MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA

COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

e Transgressão, em Sófocles e em Hélia Correia

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt • *Antígona*

Antígona: Norma e Transgressão, em Sófocles e em Hélia Correia

(Antigone: Norm and Transgression in Sophocles and Hélia Correia)

Susana Hora Marques (smp@fl.uc.pt)
Universidade de Coimbra

http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1111-2_13

RESUMO – É paradigmática a determinação de Antígona, a jovem princesa que ousou desafiar o poder instituído em nome de valores como a *eusebeia* ou a *philia*, numa atitude heróica que lhe custou a própria vida. A literatura e os palcos portugueses recuperaram de modo reiterado esta personagem modelar, de forma especial no século XX, e em particular durante a vigência do regime salazarista, como símbolo de uma liberdade desejada, mas veladamente reclamada. Hélia Correia, fascinada pelos textos e pelas figuras da Grécia antiga, redesenhou também a filha de Édipo, no final do século passado (cf. *Perdição: exercício sobre Antígona*): “tendo-a tomado ao colo desde tenra idade”, como afirma, conferiu-lhe uma tonalidade mais pessoal, mais intimista, mas não menos contestatária - a sua rebeldia, a sua transgressão à norma acentua-se ao nível do privado e do familiar, ao nível do universo feminino, essencial na escrita heliana. A desconstrução do modelo sofocliano, cujo núcleo é, todavia, claramente reconhecível, evidencia a plasticidade dos mitos clássicos, sempre abertos a renovadas interpretações que os tornam perenes e significativos nas mais diversas épocas e locais.

PALAVRAS-CHAVE: Sófocles, Hélia Correia, Antígona, norma, transgressão.

ABSTRACT – Fascinated by the texts and characters of Ancient Greece, Hélia Correia reconfigured Antigone in *Perdição: exercício sobre Antígona*. Hélia's Antigone is seen through a personal viewpoint, although the Greek heroine is still seen as rebellious and transgressive. The deconstruction of Sophocles' model shows the plasticity of classical myths.

KEYWORDS: Sophocles, Hélia Correia, Antigone, norm, transgression.

A sedução pela figura de Antígona, evidente na escolha do tema deste congresso internacional, é recorrente, em diversas épocas e lugares – a jovem filha de Édipo é insistentemente convocada, ora como paradigma de oposição ao poder tirânico instituído, ora como representante da condição da mulher na sociedade e na família, ora também como elemento do par romanesco que forma com Hémon, tópicos sublinhados por leituras modernas do mito, reveladores da vitalidade e da universalidade daquela personagem clássica, permeável a interpretações distintas. Atualizadas e reajustadas a diferentes contextos e sensibilidades, essas leituras mostram-se, não raro, menos enfáticas em relação a aspetos destacados pelo arquétipo sofocliano, como a questão da justiça, universal e cívica, ou a importância do divino.

Com frequência, por outro lado, produções masculinas e femininas salientam mensagens diferentes, em conexão com relações tradicionais que ligam o homem ao poder e à vida política, desde a Antiguidade, e a mulher, por sua vez, ao foro doméstico, à vida privada, favorecendo uma atenção particular ao papel de Antígona como mulher. Na literatura e nos palcos portugueses do